



A Música como Meio de Interação Social e Aprendizagem nas Escolas do Brasil

Music as a Means of Social Interaction and Learning in Brazilian Schools

Guilherme Leite Arruda

Graduado em Língua Portuguesa pela UFCG. Esp. em Português e Literatura.

Antonio Freitas Araújo Filho

Graduado em Matemática pela UFCG. Me. em Matemática, na área de Análise.

Resumo: Dentre algumas de suas definições, a música é a combinação harmoniosa e expressiva de sons, podendo ser usada para exprimir sentimentos, como também a manifestação artística de uma cultura. A música está sempre presente no nosso dia a dia, desde o rádio que ouvimos, até a mínima expressão sonora que possa ser perceptível. O objetivo deste estudo é mostrar a música, partindo de um plano social, até ser utilizada como um meio de apoio à educação em sala de aula, e a inclusão social entre os alunos, proporcionando uma maior interação e aprendizagem. Para isso, fundamentamos nossa pesquisa em trabalhos relacionados ao assunto em questão, e por experiências próprias na área da educação musical. Nossos objetivos são mostrar a importância da música, como objeto educacional e social a ser utilizado nas escolas, tanto na sala de aula, como no contexto interacional de convivência entre os alunos. Por fim, esperamos que o ensino a partir da música possa influenciar positivamente na educação, aprendizagem e convivência dos alunos.

Palavras-chave: música; interação social; aprendizagem.

Abstract: Among its various definitions, music is the harmonious and expressive combination of sounds. It can be used to express feelings, as well as act as the artistic manifestation of a culture. Music is always present in our daily lives, from the radio we listen to, to the slightest perceivable sound. The purpose of this article is to analyze music, starting from a social perspective, up to its use as a means to support classroom education and social inclusion, thereby providing greater interaction and learning. To achieve this, we base our research on literature related to the subject, as well as on our own experiences in the field of music education. Our objective is to demonstrate the importance of music as an educational and social tool in schools, both within the classroom and in the broader context of student coexistence. Finally, we hope that teaching through music can positively influence students' education, learning, and social interactions.

Keywords: music; social interaction; learning.

INTRODUÇÃO

Em 18 de agosto de 2018, o presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Com a reforma educacional, empreendida pelo regime militar na década de 1970 (Lei 5.692/71), o ensino de música de 1º e 2º graus gradativamente deixa de existir.

Após o fim do regime e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a denominação de educação artística muda para ensino de arte, e continua sendo um componente curricular obrigatório em toda a educação básica. A partir de 2008, quando a Lei Federal nº 11.769 inclui um parágrafo 6º, e torna conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música no componente curricular ensino de arte, previsto no parágrafo 2º do artigo 26 da LDB de 1996. Tendo como base os artigos da LDB, o ensino de artes com foco em promover o enriquecimento cultural dos alunos, principalmente nas suas raízes regionais.

O nosso trabalho procura explicar possíveis maneiras, de como a música empregada na sala de aula pode se mostrar um aparato viável para professores engajarem seus alunos nesse meio cultural, que é falado na LDB.

A Música na Sociedade

A música é algo bastante presente em todas as classes da sociedade, existindo uma grande diversidade de gêneros e estilos musicais. A maioria das pessoas ouve música quase o tempo todo, seja no rádio, na televisão, no computador, na fila de um banco, em uma viagem, ou na igreja, a música está presente em quase tudo. Ela pode influenciar diretamente no estilo de vida, nas amizades e no comportamento das pessoas. Os gêneros e estilos musicais são diversos, e foram construídos ao longo do tempo na sociedade, proporcionando o desenvolvimento e formação de diferentes grupos sociais, influenciando também na questão política e cultural.

A música por muitas vezes foi usada por pessoas em posições estruturalmente subordinadas para criticar os problemas sociais, expressar o seu descontentamento com o estado da sociedade e resistência à hegemonia e à ordem que os governa (Allen, 2006).

Além de sermos ouvintes dessa arte, somos capazes de criar sequências rítmicas, melódicas e harmônicas, e ainda registrarmos por meio de partituras ou cifras, documentando-as, para que possam ser repassadas, reproduzidas e ouvidas. A música é muito mais do que reproduzir sons ou batidas, ela pode induzir as pessoas a vários estímulos e sentimentos como: o psicológico, ao movimento, o emocional, o cognitivo e ao comportamental, por exemplo, chegando até a ser usada medicinalmente.

Em um âmbito interacional, a música é capaz de proporcionar a convivência entre as pessoas, como por exemplo: em uma festa, uma roda de capoeira, um workshop, em uma apresentação de uma banda ou orquestra musical, em aniversários, formaturas, solenidades, comemorações e etc. Ela une pessoas de diferentes etnias e classes, formando uma espécie de comunidade variada de ouvintes inter-relacionados por um ambiente musical determinado.

Para Henrique Pflüger (2009), a música, nas suas mais diversas formas de expressão, é capaz de contribuir para a estimulação das inteligências múltiplas, auxiliando para uma aprendizagem mais eficiente, prazerosa, interferindo positivamente na autoestima do indivíduo, respeitando a sua singularidade.

Atualmente, a música está perdendo esse viés, se tornando apenas um produto de baixa qualidade no mercado musical, utilizada como uma forma de exploração, causando propositalmente a alienação das pessoas, causada por interesses políticos e comerciais. Sendo assim, tanto o artista (cantor, ou músico), quanto o ouvinte, ficam presos nesse jogo de interesses mercadológicos, deixando de produzir música de qualidade, para produzir um produto que seja vendável, ditado por esse mercado, perdendo a verdadeira essência e funcionalidade que a música pode oferecer.

Para Jeandot (1990, p.22), uma aprendizagem voltada para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música, [...] despertando também uma escuta sensível e ativa. [...] A escuta envolve a ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através do ouvido``.

No Brasil, atualmente existe uma grande variedade musical, como o samba, pagode, forró, sertanejo, rock, e vários outros gêneros, que influenciam de diversas formas na sociedade. E mesmo com essa grande variedade, a música só é vista como um meio de entreter as pessoas, desprezando o seu caráter crítico, social e interacional que ela pode ter, e que pode ser utilizada de diversas formas na área da educação.

A música é muito pouco utilizada nas escolas, ainda quando utilizada, não tem um amplo espaço para ser trabalhada. Infelizmente, a música ainda é muito vista como um meio de entretenimento, deixando de lado o seu caráter educativo, tendo a possibilidade de uma análise discursiva, histórica e social, podendo ser utilizada na área educacional, desde a educação infantil até o ensino superior, como forma de aprendizagem, e em seu ambiente comunicativo e interacional. Além disso, a mídia em geral está causando uma alienação musical muito forte, principalmente na população jovem, deixando-os intolerantes e não receptivos a um universo musical de qualidade, que possa servir como edificação do conhecimento e personalidade para essas pessoas.

Para Romanelli (2009), a música [...], “é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas”.

Desde o ano de 2008, foi sancionada uma lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, porém até os dias atuais, sabemos que as escolas em sua maior parte não se adaptaram, e nem o governo mostra interesse em regularizar essa situação. A disponibilidade do curso para formação de professores de Música ainda é muito baixa, dificultando ainda mais essa questão. Poucas instituições oferecem o curso de Licenciatura em Música, principalmente longe dos grandes centros.

O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que precisa ser incorporada, de fato, no seu projeto educacional. Isso só acontecerá se escola e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. [...] O ensino das Artes incorporado em projetos dessa natureza vem ao encontro de propostas inovadoras, em que a expressão cultural e artísticas são reconhecidas como dimensões insubstituíveis e, portanto, únicas no sentido de promover o desenvolvimento humano. A proposta que preconizamos não fecha em conteúdos pré-estabelecidos, mas antes, reconhece que a diversidade cultural deve ser considerada ao se elaborar os projetos. Isso significa que os valores simbólicos das culturas locais devem estar presentes juntamente com aqueles conhecimentos que fazem parte do patrimônio musical que é um legado da humanidade (Kleber, 2010).

Com a reforma educacional empreendida pelo regime militar nos 1970 (Lei 5.692/71), o ensino de música de 1º e 2º graus, gradativamente deixa de existir. O ensino de arte, sob a denominação de educação artística, passa a ser componente curricular obrigatório e, no caso de São Paulo, será considerada como atividade e não como área de estudo ou disciplina. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a denominação de educação artística muda para ensino de arte e continua sendo um componente curricular obrigatório em toda a educação básica. [...] Como a maior parte dos professores é habilitada em Educação Artística com especialização em Artes Plásticas ou Visuais, na prática as outras linguagens não aparecem no currículo escolar. O quadro começa a mudar a partir de 2008, quando a Lei Federal nº 11.769 inclui um parágrafo 6º que torna conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música no componente curricular ensino de arte, previsto no § 2º do artigo 26 da LDB de 1996. A questão a ser enfrentada, a partir desse momento é a da formação de professores especializados para o ensino de Música. Tarefa que levará algum tempo, muito mais que os três anos estabelecidos pela legislação, tendo em vista serem poucos os cursos de licenciatura em Música no Brasil (Palma Filho, 2009).

Referindo-nos à esfera educacional, a música ajuda a desenvolver cidadãos críticos e mais criativos, contribuindo para uma formação integral do indivíduo, vinculando-se à inclusão sociocultural, criando ambientes e oportunidades que só seriam possíveis através da música. Ao se depararem com certas situações, os alunos conseguem resolver problemas e tomar decisões melhores de forma consciente. E como bônus, ainda possibilita o acesso e permanência dessas pessoas, diminuindo a evasão escolar. A música se torna uma ferramenta indispensável para a educação, criando pessoas mais críticas, autônomas, solidárias e criativas.

Colocando em Prática a Música na Escola

A priori, a música deve ser apresentada em todas as suas formas de utilização, histórica, social e didática, para a posteriori, os professores e alunos terem uma noção de como ela pode ser utilizada. A música trabalhada no âmbito escolar pode ser feita através de vários modos, indo além da sala de aula, como em brincadeiras, jogos, danças, bandas, fanfarras, e orquestras, que podem ser trabalhados, em eventos culturais, eventos esportivos, dinâmicas, gincanas, desfiles, datas comemorativas, e em manifestações folclóricas e religiosas.

O Brasil é um país bem diversificado, que é um resultado de uma mistura de diversas etnias, o que contribui para essa grande variedade cultural. Podemos notar que essa variedade é bastante presente na nossa Língua, e conseqüentemente, é representada nas músicas brasileiras, o que possibilita trabalharmos na área dos estudos linguísticos. Para a música poder ser trabalhada na área da Linguística, é necessário entendermos que temos uma grande variedade linguística, seja por aspectos sociais, culturais, históricos ou regionais, estudando a variação linguística, sem desprezar nenhum dialeto presente, buscando músicas com letras que contenham essas variações, para que possa direcionar os estudos sem excluir nenhuma forma de variação presente, podendo assim, obter um resultado satisfatório.

As pessoas criam e reproduzem as músicas com características variantes em cada comunidade, seja nas letras, ou na instrumentação. A utilização desses aspectos deixa o locutor e os interlocutores mais próximos, fazendo uma conexão da música com a sua realidade, tanto pela linguagem utilizada, como pelas representações de situações que ocorrem nesse lugar.

Podemos observar algumas características desses aspectos e variações, presente na letra da música a seguir:

Documento do matuto
(Luiz Gonzaga)
Sol escaldante
A terra seca
E a sede de lascá
Sem ter jeito prá vivê
Com dez fio prá criá
Foi por isso seu moço
Que eu saí em busca
De outro lugar
E com lágrimas nos óio
Eu deixei meu torrão nata } bis
Eu vim procurar trabalho
Não foi riqueza que eu vim buscar

Peço a Deus vida e saúde
Prá família pudê sustentá
Seu moço o documento
Que eu tenho pra mostrá
São essas mão calejada
E a vontade de travaíá

Podemos observar nesse trecho, muitas variantes linguísticas presentes, referentes tanto ao dialeto falado no nordeste, como a situação que representa algo que ocorre frequentemente, quando o pobre sertanejo, em tempos de seca, sai do sertão em busca de uma oportunidade de trabalho para poder sustentar sua família.

Para trabalharmos com esse tipo de metodologia, é preciso esclarecer que a variedade linguística é muito extensa, e está presente em todos os lugares, e que precisa ser entendida como algo normal, sem tentar determinar o certo ou errado, entendendo a nossa língua como algo que se molda ao longo do tempo, e que tem uma ampla diversidade.

Um ponto de partida para trabalharmos esse ponto foi a nossa experiência no ambiente musical, tanto como alunos, como professores. Tivemos participações em projetos escolares, programas do governo, aulas particulares, bandas e orquestras. Nós pudemos notar a influência que a música tem, desde a questão teórica do assunto, até uma forma de propiciar a interação entre as pessoas que participavam. As pessoas que não sabiam ler tinham uma dificuldade um pouco maior para entender a teoria musical, mas com o tempo e mais um pouco de prática, elas conseguiam chegar ao mesmo resultado que as demais. Ao trabalhar a questão rítmica, melódica e harmônica, os alunos trabalhavam a coordenação motora, a atenção, a compreensão e receptividade sonora, além disso, a música possibilita criar relações com o ambiente em que estão melhorando a convivência entre os alunos e professores, o raciocínio e a criatividade.

A música é uma área que tem várias possibilidades de ser trabalhada, e pode proporcionar um melhor aprendizado e uma melhor convivência. As línguas, as culturas, e as classes sociais podem variar, mas a música continua como forma única e universal, que pode unir as pessoas de diferentes contextos, dentro de sua particularidade, possibilitando trabalhar e melhorar a educação e convivência, entre as pessoas que fazem uso dela.

A música vem ganhando espaço na área da educação, sendo capaz de expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de uma relação entre som e o silêncio, ela carrega consigo, uma fórmula bastante valiosa na aprendizagem pedagógica, com intuito de aprimorar o conhecimento do aluno, levando a um desenvolvimento prazeroso no seu empenho escolar, com isso temos uma didática excelente a ser explorada em sala de aula.

Nesta perspectiva, é preciso repensar e organizar toda a prática pedagógica, adaptando essa nova didática em busca da atenção dos alunos, buscando dessa forma, potencializar esse processo de ensino-aprendizagem, com aulas mais

didáticas e interativas. Partindo dessa ideia, percebemos na música, uma forma veiculadora de inovar e desenvolver nossas práticas pedagógicas.

Neste sentido, podemos afirmar que a música está presente no cotidiano escolar de nossas crianças e jovens. Ela está presente em todo e qualquer lugar, pois vem ocupando cada vez mais espaços no cenário social da vida contemporânea. Porém, embora a música esteja presente no cotidiano da escola, questões precisam ser esclarecidas para entendermos o porquê da ausência do ensino sistemático da música e o lugar que vem ocupando no cenário educacional brasileiro (Loureiro, 2001 p.18).

A importância de se trabalhar com a música, na educação infantil, está ligada a um desenvolvimento tanto corporal, mental, linguístico entre outros. Essa área favorece a criança uma capacidade de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, portanto, torna-se relevante trabalhar com música dentro e fora da sala de aula.

Contudo, é necessário mencionar que ao se trabalhar com a música nos recursos pedagógicos, propõe-se discutir algumas atitudes e posturas dos professores, ou seja, todo docente pode ministrar a disciplina sem a necessária formação em música. Sendo assim, o mesmo usará de sua criatividade ao encaixar a música como forma dinâmica na aprendizagem.

O ENSINO DA MÚSICA COMO PARTE CONSTITUINTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

A princípio, o termo currículo escolar, não é um produto pronto e acabado, mas é algo a ser construído, que emerge da ação dos sujeitos envolvidos no processo educacional, interagindo sobre e na realidade. Com isso, é preciso mudanças frequentes no mesmo, em busca de atualização com a realidade no momento histórico.

Sendo assim, o currículo é algo que deve ser pensado em extensão global, portanto, a música como uma forma artística e cultural, tem uma relevância nos temas transversais e por isso o ensino musical é regulamentado e compensativo ao professor. Ou seja, é de suma importância a presença da música como forma de atualizar os métodos de ensino escolar, pois ela precisa ser pensada de maneira sistematizada e intencional, como parte constituinte do currículo.

[...] A contextualização social e histórica do ensino artístico é permeada pela concepção curricular de interdisciplinaridade fundamentada nos Temas Transversais. Essa concepção questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento e a visão compartimentada da realidade (disciplinar), dando lugar à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos

teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação (Esperidião, 2002, p. 72).

Então, a música inserida no currículo é vista como conteúdos estruturantes, onde o objetivo geral é levar o educando a perceber a frequência e a velocidade do som, durante a aula o aluno consegue se desenvolver.

Conforme Freire (2001, p.70) é que: “[...] cabe observar que as músicas representativas das culturas brasileiras têm ocupado pouco ou nenhum espaço, o que é facilmente observável através do repertório utilizado”.

Conclui-se então que a música está mencionada como parte importante da disciplina de arte e do currículo como um instrumento de linguagem utilizado para desenvolver a fala, audição, enfim a percepção auditiva e também oral do aluno no Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos demonstrar como a música pode ser trabalhada em sala de aula e suas vantagens em tornar os alunos mais imersos em sua cultura regional, sociáveis e interessados na aula sem comprometer o ensino em si.

Vemos que pode se mostrar uma ferramenta extremamente útil no ensino de turmas do fundamental e ter um impacto ainda maior nessas crianças que crescerão talvez com uma visão diferente da sua própria cultura.

Não podemos esquecer, no entanto, dos problemas enfrentados pelos professores que são descapacitados para dar aulas de Música, que simplesmente a ignoram ou a trazem de forma precária, o que muitas vezes só gera desinteresse ao aluno. Precisamos pensar em maneiras eficazes de capacitar esses profissionais para enfrentar essa nova possibilidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ARCOS. **O estudo da sociologia no Brasil atual**. Disponível em: <http://www.arcos.org.br/artigos/o-estudo-da-sociologia-no-brasil-atual/>. Acesso em 17 de junho de 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 fev. 2026.

CONECTADOS 2.0. **A socialização através da música**. Disponível em: <https://sites.google.com/a/escola.pr.gov.br/aprendizagem-de-sociologia/17---a-socializacao-atraves-da-musica>. Acesso em 11 de março de 2018.

GOMES, Denise. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura**. Disponível em: <http://>

www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/DENISE%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf. Acesso em 11 de março de 2018.

KLEBER, Magali Oliveira. **O ensino de música nas escolas brasileiras e a Lei nº 11.769/2008**. Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 2010.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. Belo Horizonte, PUC:Minas, 2001.

A INFLUÊNCIA da música na sociedade. **Música Plena**. Disponível em: <http://musicaplena.com/a-influencia-da-musica-na-sociedade/>. Acesso em: 11 mar. 2018.

PALMA FILHO, João Cardoso. **Política educacional brasileira: discussão a partir da Lei nº 11.769/2008**. Música em Perspectiva, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 89-106, 2009.

SILVA, M. DE L. / SILVA, Henrique. C. DE L., Danielli. / DE L. SILVA, Luzia. / R. A. CAVALCANTE, Márcio / S. G. M. DA ROCHA, Maria. **Trabalhando variação linguística com gênero música em sala de aula**. Congresso internacional de licenciaturas, IFRN, 2017. p 1-10.

SILVA, Valdemar Félix da. **Música na escola pública: desafios e soluções**. Orientadora: Margaret Amaral de Andrade. 2008. Artigo final – Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná.